

Experimentos no intervalo: o pátio da escola como espaço alternativo

Paloma Paula Barbosa Rodrigues* (IC), Carlla C. de Oliveira Franco (IC), Mirielle C. S. Santos (IC), Adelaine A. da Silva (IC), Iago F. Espir (IC), Alexander A. de Paula (IC), Vilmar M. de Castro (IC), John P. V. Oliveira (IC), Alexandra Epoglou (PQ).

*palloma_666@hotmail.com

Universidade Federal de Uberlândia / Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU-FACIP)

Palavras-Chave: Experimentação, Química, Espaços alternativos.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de criar um espaço interativo no horário de intervalo, como meio de incentivar a curiosidade e o interesse pelo estudo da Química. Assim, realizamos alguns experimentos que, a despeito do apelo visual, tinham a finalidade de resgatar conteúdos já estudados em momentos anteriores^{1,2}.

Resultados e Discussão

Os experimentos “*Bolha de sabão*”, “*Camaleão*” e “*Identificação do amido nos alimentos*” foram realizados no horário de intervalo em duas escolas parceiras do PIBID na cidade de Ituiutaba (MG). A opção pelo horário em que os alunos estão livres das atividades formais se baseou na expectativa de que a participação fosse mais espontânea e, ao mesmo tempo, mais interativa, como, de fato, observamos em ambas as escolas. De acordo com a figura 1.



Figura 1. Aplicação da atividade na escola.

Por outro lado, a seleção dos experimentos, mais do que agitar o intervalo com uma nova atividade, levou em conta a possibilidade de resgatar conceitos estudados, de modo a atribuir significados diferentes aos conteúdos estudados em sala de aula. Nesse sentido, fizemos uma enquete com 53 alunos, escolhidos aleatoriamente. As questões utilizadas tinham a intenção de levantar as ideias sobre a intervenção fora do horário de aula. Dessa forma, obtivemos os seguintes resultados:

i) *Qual experimento você mais gostou?* 41% citaram a bolha de sabão, pelo aspecto lúdico, visto que podiam fazer bolhas de diversos tamanhos. Já 34% afirmaram que entender como identificar amido nos alimentos foi interessante e útil;

ii) *Qual experimento você achou mais relacionado a algum conteúdo estudado em sala de aula?* 58% indicaram o camaleão, relacionando as mudanças de cor à alteração do número de oxidação³, decorrente de reação redox;

iii) *O que você acha deste tipo de atividade (no pátio), no intervalo?* 48% disseram que poderiam ocorrer mais vezes e 31% julgaram interessantes.

Alguns pesquisadores afirmam que boa parte das dificuldades dos alunos em compreender conteúdos da Química pode ser, de certa forma minimizadas pela inserção de experimentos no planejamento das aulas, com vistas à construção de relações entre o que é estudado por meio de fórmulas e definições e o que é observado na atividade experimental¹. Nesse sentido, entendemos que intervenções dessa natureza, mesmo em um espaço alternativo como o pátio da escola, podem suscitar a participação e a motivação, instigando os alunos a formularem hipóteses, buscando explicações em conhecimentos já adquiridos durante as aulas.

Conclusões

Tendo em vista a participação na hora do intervalo, nossa expectativa é de que os alunos que se sentiram empolgados com a intervenção, acabem por se envolver mais com as aulas regulares². Assim, além do acompanhamento do professor durante as aulas, os bolsistas do PIBID podem desenvolver atividades em ambientes mais amplos dentro da própria escola, mobilizando a comunidade escolar e criando novos espaços para a construção de conhecimentos. Tais intervenções, portanto, propiciam oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas didáticas de caráter inovador e interdisciplinar⁴.

Agradecimentos

À FACIP-UFU, CAPES, ao PIBID, à Escola Estadual Antonio Souza Martins e à Escola Estadual Coronel Tonico Franco.

1. BUENO, L.; et. al. *O ensino de química por meio de atividades experimentais*: a realidade do ensino nas escolas. São Paulo, 2003.

2. TEIXEIRA JÚNIOR, J. G. Análise das Proposições Metodológicas para o Ensino de Química desenvolvidas por bolsistas PIBID-Química. In: *Anais do II Seminário de Acompanhamento das Atividades do PIBID/UFU*. Uberlândia: EdUFU, v. 1. p. 75-82, 2011.

3. MENDONÇA, J. M. ALEXANDRE, M. A. A. PANIAGO, R. N. Práticas laboratoriais para incentivo a compreensão da química no cotidiano. In: *Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN. 2014.

4. SOUZA, N, C, A, T.; LONGHIN, R, S, S. *A constituição da identidade e dos saberes docentes: o projeto pibid em foco*. Universidade Estadual Paulista. Araraquara.v.4 , n.2. 2012.